

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E FAZERES DE PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA/PB

Orientanda Janice Anacleto Pereira dos Reis
janiceanacletols@gmail.com /PPGE/UFCG
Orientadora Dra. Kátia Patrício Benevides Campos
katiapbcampos@gmail.com /PPGE/UFCG

Este estudo trata de uma pesquisa de mestrado em andamento da linha de pesquisa Práticas Educativas e Diversidade do PPGE/UFCG, iniciado no estágio em Educação Infantil no curso de Pedagogia da UFCG, em 2015, momento em que percebemos que o brincar era compreendido na instituição como atividade direcionada ao tempo livre das crianças.

Tomamos como objeto as concepções das professoras sobre o brincar na Educação Infantil, bem como suas práticas quanto a mobilização sobre a criança para a ação do brincar na creche e na pré-escola, e se constitui das seguintes questões: O que pensam as professoras sobre o brincar? Qual a importância dada por elas à ação do brincar? Como mobilizam a criança para a ação do brincar? Como o brincar aparece na prática pedagógica das professoras? Como as crianças brincam? Quais as brincadeiras e brinquedos utilizados pelas crianças?

Temos como objetivos: analisar a concepção e a prática pedagógica das professoras sobre o brincar em três creches do município de Lagoa Seca/PB, buscando: 1) Identificar as concepções das professoras sobre o brincar; 2) Investigar a prática pedagógica das professoras por meio do modo como estas mobilizam as crianças na ação do brincar, e 3) Conhecer modos de brincar das crianças na creche.

O brincar é, pois compreendido por diversas culturas como uma ação que envolve a criança desde o nascimento. A entrada da criança na sua cultura de origem se dá por meio do brincar e das brincadeiras. Brincando a criança balbucia, aponta, gesticula, dialoga, resiste, escolhe objetos e brinquedos, ações estas que expressam valores, comportamentos, enfim, diferentes manifestações compreendidas pelos adultos como sinais de aprendizagem e desenvolvimento. Esta compreensão envolve todos os grupos culturais, embora seja expressa de diferentes modos conforme os grupos. A importância do brincar e da brincadeira¹ para a criança consiste em uma atividade pertencente à dimensão humana que constitui ação importante para a elaboração das suas relações sociais e das formas coletivas e individuais de interpretar o mundo (BROUGÈRE, 2010; CORSARO, 2002, 2009, 2011; DEBERTOLLI, 2002; GOUVÊA, 2002; VIGOTSKY, 1991).

Na brincadeira a criança utiliza objetos² com significados diferentes de sua função real. A substituição do significado de um objeto por outro possibilita a ação simbólica que é quando o brinquedo possibilita a formação de um gesto representativo. No brinquedo o simbólico (representação) pode ser entendido como sistema de “fala”

¹ O Brincar é ação da cultura e a brincadeira expressão e manifestação desta ação cultural, a qual é uma forma de interpretação dos significados contidos no brinquedo cujo é dotado de forte valor cultural. (BROUGÈRE, 2010).

² Artefatos culturais utilizados para produzir culturas infantis tais como: brinquedos e objetos dos mais diversos para produzir materiais das culturas infantis, a exemplo das brincadeiras improvisadas e rotinas, desenhos, pinturas, estruturas em blocos, etc. (CORSARO, 2011).

que por gestos transforma-se num signo³. (VIGOTSKY, 1991). Assim, ao atribuir significados fictícios aos objetos a criança regula seu comportamento, estabelecendo novas relações com o meio, enfim, produzindo culturas infantis materializadas em brincadeiras que percorrerão gerações. (PIMENTEL, 2007).

O presente estudo consiste na abordagem qualitativa interpretativista cujo interesse é o significado das professoras sobre o brincar na Educação Infantil. (MOREIRA; CALEFE, 2008). Os procedimentos serão a observação participante e o grupo focal. A observação se dará em quatro grupos de Educação Infantil, dois de uma creche da zona urbana e os outros dois grupos em duas creches da zona rural para conhecer os modos de mobilização das professoras. (MINAYO, 2008). O grupo focal (MARTINS; THEÓPHILO, 2007), técnica que contará com no máximo duas seções realizadas por aproximadamente uma hora e meia para melhores esclarecimentos sobre a visão das professoras sobre o brincar e as brincadeiras das crianças. Contaremos com doze sujeitos (professores) que irão compor dois grupos formados por seis sujeitos cada um. Os instrumentos utilizados serão o diário de campo, as fotografias e a microfilmagem para registrar o cotidiano das crianças nos momentos das brincadeiras, bem como a sessões do grupo focal com as professoras. (CRUZ NETO, 1994).

Para tratamento dos dados será utilizado o método de análise microgenética e o paradigma indiciário, pois são possibilidades para a constituição dos sujeitos e produção das subjetividades permitindo a compreensão histórico-cultural. (GOES, 2000; MOLON, 2008; ROMANELI, 2011; SIRGADO, 2000; VIGOTSKY, 1991). A importância desta pesquisa consiste em fomentar a discussão do brincar na Educação Infantil do referido município, uma vez que: a) trata-se de um primeiro estudo no âmbito de uma pesquisa de mestrado sobre a temática; b) por meio da elucidação de dados colaborar para aprofundamento dessas questões no âmbito da Educação Infantil, e c) fomentar a melhoria de práticas pedagógicas que considere o brincar como um dos principais eixos da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Revisão técnica e versão Brasileira adaptação por Gisela Wakkop.- 8. ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

CAMPOS, Kátia Patrício Benevides. **Isabel na escola: desafios e perspectivas para a inclusão de uma criança com síndrome de down numa classe comum**. 2012. Trabalho de conclusão de curso de (Doutorado)- da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CORSARO, Wiliam A. **A reprodução interpretativa do brincar ao “faz-de-conta” das crianças**. Educação, sociedade & culturas, nº 17, 2002, 113- 134. Disponível em:<<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC17/17-5.pdf>>. Acesso em: 21 Set.2017.

³Instrumentos psicológicos utilizados pelo homem para representar, evocar ou tornar presente o que estar ausente: a palavra, o desenho, o símbolo de uma bandeira, etc. (FONTANA, 1997).

_____.Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. Fernanda Müller, Ana Maria Almeida (organizadoras). São Paulo: Cortez, 2009, p. 31-50.

_____.**Sociologia da infância**. Tradução Lia Gabriele Regius Reis: Revisão técnica: Maria Letícia B.P. Nascimento. - Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade/ Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília Minayo (organizadores). 23 ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p.51-66.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. As crianças e a brincadeira. In: **Desenvolvimento e a aprendizagem**. Organizadores: Alysson Carvalho, Fátima Sales, Maria Guimarães. – Belo Horizonte: Editora UFMG: Proex-UFMG, 2002, p.77-88.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. A abordagem histórico-cultural. In: **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997, p.57-66.

GOES, Maria Cecília Rafael de. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade**. Cadernos Cedes, ano XX, nº50,Abril/00. Disponível em: <http://www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/Goes_Analise_microgenetica.pdf>. Acesso em: 21/Nov.2017

GOLDENBER, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª edição editora Record, Rio de Janeiro • São Paulo. 2004.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Infância, sociedade e cultura. In: **Desenvolvimento e a aprendizagem**. Organizadores: Alysson Carvalho, Fátima Sales e Maria Guimarães. – Belo Horizonte: Editora UFMG: Proex- UFMG, 2002,13-29.

MARTINS, Gilberto; THEOPHILO, Carlos Renato. Pólo técnico: técnicas de coleta de informações, dados e evidências. In: **Metodologia de investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: atlas, 2007, p. 83-101.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação interação e descoberta. In: **Pesquisa social**: teoria e criatividade. Organizadora Cecília de Souza Minayo. 27.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p, 61-77.

MOLON, Susana Inês. **Questões metodológicas de pesquisa na abordagem sócio-histórica**. INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática Porto Alegre, v.11, n.1, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/viewFile/7132/4884>>. Acesso em 15/Nov.2017.

MOREIRA; Herivelto, CALEFE, Luis Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed.- Rio de Janeiro: Lamparina, 2008,p.39-63.

PIMENTEL, Alessandra. Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil. In: In: **Pedagogias da Infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Júlia Oliveira Formosino, Tizuko Morchida Kishimoto, Mônica Appezato Pinaza (organizadores). – Porto Alegre: Artmed, 2007, p.220-247.

ROMANELI, Nancy. **A questão metodológica na produção Vigotskiana e a dialética marxista**. Psicologia em estudo. Maringá. V.16.n.2 p.199-208,abr/Jun.2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722011000200003>. Acesso em:21/Nov.2017.

SIRGADO, Angel Pino. **O social e o cultural na obra de Vigotski**. Educação & Sociedade, Campinas (Unicamp): São Pauloano XXI, nº 71, Julho/2000. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302000000200003&script=sci_abstract&lng=pt> .Acesso em 21/Nov.2017

VIGOTSKY. Lev Semenovich, 1936-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores L/S**. Vigotsky: organizadores Michael Cole...[et.al]: tradução José Cipola Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.